

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NEUSA MARLI RAUCH LITTIG

**AFETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO RELACIONADO À DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

NEUSA MARLI RAUCH LITTIG



AFETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO RELACIONADO À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. DRa. Ivone Carletto de Lima

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

AFETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO RELACIONADO À DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM

Por

Neusa Marli Rauch Littig

Esta monografia foi apresentada às 21 hs do dia 06 de dezembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. DRa. Ivone T. Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Rogério Eduardo Cunha de Oliveira
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profa. Mda. Silvana Mendonça Lopes Valentin
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho

A todos aqueles que acreditam que é pelo amor que se transforma a Educação,
que se alcança a mudança tão necessária em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha orientadora professora DRa Ivone Carletto de Lima pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao meu esposo Atalíbio, por todo apoio e carinho, ao meu filhos Stephan e Manfred, pela compreensão que tiveram ao longo do curso, e pela ajuda deles recebida, tornando possível as horas de estudo os momentos de ausência, nos finais de semana, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Se alguém não se investiu de amor, não poderá dá-lo a outro e o amor estará travado, estancado, mas existe, e é preciso fazê-lo circular; a criança tem que senti-lo da parte da mãe e do pai, e eles da parte de seus filhos. Quando o amor começar a circular, a aprendizagem também começará a circular”.

ALICIA FERNANDÉZ

RESUMO

LITTIG, Neusa Marli Rauch. Afetividade: um estudo de caso relacionado à dificuldade de aprendizagem 2013. número de folhas 63. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho tem como temática o vínculo afetivo, como um fator a interferir na aprendizagem. A pesquisa apresenta como objetivo, identificar a importância do vínculo no processo ensino aprendizagem, se a quebra de vínculos entre aluno e professor, afeta o desempenho acadêmico e escolar. As dificuldades de aprendizagem, decorrentes do vínculo afetivo não estruturado ou afetado da criança em relação ao objeto de aprendizagem e ao seu docente. Como o professor e escola, podem identificar essas dificuldades e encaminhá-la à um profissional para que se possa fazer uma avaliação e a devida intervenção. A importância e a qualidade dos vínculos estabelecidos, no ambiente escolar, possibilitando os relacionamentos da criança com as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. Como a escola deve conduzir esses processos para que a criança tenha possibilidade de desenvolver-se emocional e cognitivamente. Descreve os instrumentos psicopedagógicos utilizados no processo de avaliação, e a finalidade do uso de cada um deles. Por meio de um estudo de caso, apresenta as consequências do vínculo não estabelecido, como causa das dificuldades de aprendizagem de uma criança de 7 anos frequentando o 3º ano do Ensino Fundamental, que foi avaliada por equipe multidisciplinar. Além das devidas recomendações e indicações de intervenção nesta situação.

Palavras-chave: Vínculo afetivo. Dificuldade de Aprendizagem. Avaliação.

ABSTRACT

LITTIG, Neusa Marli Rauch Affection: a case study related to learning difficulties.. 2013. Número de folhas 63. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work has as its theme the affective bond , as a factor to interfere with learning. The research has aimed to identify the importance of the bond in the learning process , the breaking of ties between student and teacher , and school affects academic performance . Learning difficulties arising from the affective bond unstructured or affected the child in relation to the object of learning and their teaching . As the teacher and school can identify these difficulties and refer her to a professional so that you can make a proper assessment and intervention. The importance and quality of the links established in the school environment, allowing the child's relationships with those involved in the learning process . As the school must conduct these processes so that the child has been able to develop emotionally and cognitively . Psychopedagogic describes the instruments used in the evaluation process , and the purpose of use of each. Through a case study , presents the consequences of the bond is not established as a cause of learning difficulties of a 7 year old attending the 3 * year of elementary school , which was evaluated by a multidisciplinary team . Besides the proper recommendations and indications for intervention in this situation

Keywords: Affective bond. Learning Disabilities. Evaluation.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1- A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	14
2.1.1-O papel do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem.....	16
2.2-A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA-INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	19
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	26
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3-INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4-ANALISE DE DADOS.....	28
4-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1-HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO.....	29
4.2-ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAS.....	36
ANEXOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se na área Educacional, discussões entre escola e família sobre os fatores geradores do fracasso escolar. Neste embate, defende-se a ideia que o fracasso escolar é resultado do desinteresse e falta de comprometimento da escola no processo ensino aprendizagem e/ou do descaso e omissão da família no acompanhamento acadêmico de seus filhos. Este problema, muito presente nas escolas, vem sendo analisado e estudado por parte de algumas áreas e profissionais que atuam no processo, como Sara Paín, Nadia Bossa e outros. Neste estudo focado nas dificuldades de aprendizagem e sua relação com o vínculo estabelecido dos alunos, será identificado se o vínculo rompido afeta primeiramente o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e decorrente disso o desempenho acadêmico e escolar, sejam eles na relação parental, (presente desde o início da vida do sujeito), ou na sua relação sócio-cultural (que tem início quando a criança entra para a vida escolar).

O vínculo afetivo estabelecido no período escolar, bem como a característica do mesmo, dirigirá a maneira como a criança determinará seus relacionamentos, com o meio, com as outras pessoas e com o processo de aprendizagem, como as emoções interferem na construção da personalidade da criança e como a afetividade influencia na aprendizagem .

O presente estudo norteará a prática avaliativa, das dificuldades de aprendizagem buscando compreender se os sentimentos e emoções atravessam as relações pedagógicas, ou seja, se estão diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O valor de estudá-lo está pautado na concepção de como a escola deve conduzir esse processo para que a criança tenha possibilidades necessárias no desenvolvimento, para um bom desempenho acadêmico de forma segura e saudável, e que se sinta confiante no meio em que for inserida.

No estudo dos vínculos afetivos almeja-se entender como as relações de afetividade estabelecidas na família e na escola colaboram para o desenvolvimento do caráter e da personalidade de pessoas mais felizes e seguras. Ainda, compreender como a relação e o vínculo afetivo positivo entre aluno e professor influencia no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

O professor precisa durante o processo de ensino conhecer e considerar a subjetividade de seus alunos, apresentando-se como um mediador ético,

responsável e comprometido com a formação do educando. Fatores como o baixo desempenho acadêmico, que aliados à questões particulares e pessoais, aumentam os problemas escolares, quando a evasão e a repetência escolar acontecem, observa-se que as dinâmicas e estruturas familiares acabam por determinar a permanência ou não do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar o fracasso escolar.

Fundamentando sobre a importância das relações afetivas para o desenvolvimento emocional saudável dos indivíduos, discute-se a relação do vínculo afetivo com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Na presente pesquisa apresenta-se um estudo de caso clínico, de um menino atualmente com 7 anos do 3* ano do Ensino Fundamental, de uma escola da cidade onde reside.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundamentando sobre a importância das relações afetivas para o desenvolvimento emocional saudável dos sujeitos, esta-se discutindo a relação da afetividade com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Um processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos que não considere a emoção como afetividade poderá trazer dificuldades para ação pedagógica. Do professor é esperado que saiba lidar com situações complexas da rotina escolar, considerando as emoções, sem desgastes psicológicos aos envolvidos

“O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo” (WALLON, 1982, p. 189).

Ao perpetrar-se na relação de afetividade no processo de ensino-aprendizagem, considera-se importante falar sobre o vínculo e a construção do mesmo, uma vez que é a partir dele que os sujeitos são constituídos. Segundo Rivière (1998, p. 86.) o vínculo é definido com “uma estrutura complexa que envolve um sujeito, um objeto e sua mútua inter relação com processos de comunicação e aprendizagem”.

O assunto ganha destaque, a medida que assume a compreensão da maneira como as relações implicam no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva procura-se compreender como isso se constitui no habitual, pois o docente responsável por sua ação pedagógica desenvolverá na prática o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem, consciente de que favorecendo as reais necessidades dos seus alunos, estará determinando o futuro deles.

O vínculo de afeto do professor em relação ao aluno poderá contribuir e influenciar nas relações da criança com a escola e os colegas. Em muitos casos as crianças não estão preparadas para ingressarem na escola, pois esse início para elas constitui o afastamento da família, e o início de uma nova fase em sua vida, com mais autonomia e compromissos.

Tem-se consciência que na relação docente-discente haverá algumas divergências de relacionamento prejudicando o desenvolvimento de aprendizagem

do aluno. “[...] a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa”. (DANTAS. 1992, p. 90)

Busca-se desta forma compreender a ligação existente entre os fatores emocionais e intelectuais, pelos quais o indivíduo passa durante seu desenvolvimento. Desta forma, considera-se as relações afetivas entre os sujeitos como afirmação de vínculo, neste processo entram inicialmente a mãe, sendo a figura de primeiro contato e posteriormente o restante da família, constituindo o vínculo afetivo. Na visão de Bossa (1998, p. 2), “ocorre a dependência do bebê em relação à mãe, a qual é responsável pela qualidade das estruturas básicas do aparelho psíquico”. O seu desenvolvimento e a qualidade dos seus relacionamentos, dependerá inicialmente deste vínculo. Este é o mais profundo sentimento, é duradouro e permanente. Ampliando-se a medida que a criança cresce, à outros componentes da família e posteriormente a escola e sociedade, a medida que as relações sociais vão sendo expandidas.

O vínculo afetivo estabelece-se com as pessoas que são importantes. A presença delas geralmente transmite segurança e proporciona satisfação, já que elas são importantes e significativas. Quando precisam ausentar-se ou serem substituídas é impossível não gerar sofrimento.

Todas as pessoas necessitam construir vínculos ao longo da vida. Se estes não incidirem haverá problemas de lidar com afetos. Nessa perspectiva Rivière (1998), salienta que o vínculo é sempre um social, mesmo sendo com uma só pessoa; através da relação com essa pessoa repete-se uma história de vínculos determinados em tempo e em espaços (...) “Na relação com o objeto está implicada toda personalidade, com seu aparelho psíquico, com suas estruturas, com dois instintos básicos descritos por Freud: a libido e a agressão, Eros e Tanatos. É uma relação estabelecida com o outro de uma maneira particular.” As características dessa estrutura de relação de objeto adquirem nesse momento, e nesse sujeito, certa diferenciação, configurando um vínculo pessoal que pode ser diferente com o outro, ou com os outros e também com as coisas.(RIVIÈRE, 1998, p.31).

A pessoa é fruto das relações entre sujeito e objeto, podendo ser interno e externo. O vínculo é considerado como sendo dinâmico, nesta relação fazem parte características normais e também as consideradas patológicas.

O vínculo nunca é único, uma vez que o sujeito opera em relacionamentos diversos, dentro de uma sociedade a qual pertence. Para entender a individualidade

do sujeito é necessário compreender o conjunto de forças que atuam neste meio. Na visão de Rivieri (1998), o vínculo atende a uma composição ativa em sucessiva ação, acionada por motivações psicológicas, cujo resultado é determinada conduta que repete-se nas relações com os objetos, relações estas que podem ser internas ou externas.

Toda investigação a ser feita, portanto precisa acontecer, partindo do contexto em que se iniciaram. Pela maneira própria como cada sujeito se relaciona com o outro e com o grupo. O que determina a intensidade nos relacionamentos entre os sujeitos é a afetividade a emoção.

É pela afetividade que a criança reage no meio social, relaciona-se, constitui contatos e desenvolve-se, neste processo a aprendizagem acontece, através de interações sucessivas entre as pessoas. Considerando o período escolar como fase importante no desenvolvimento das capacidades intelectivas e para o processo de socialização da criança “há tomada de consciência pelo indivíduo do grupo de que faz parte, há tomada de consciência pelo grupo da importância que pode ter em relação aos indivíduos” (WALLON, 1975, p. 215).

2.1 A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A afetividade assume um papel importante para o desenvolvimento na construção do conhecimento. O professor é o mediador no processo da aprendizagem, através da afetividade o professor pode influenciar no resultado da aprendizagem e a afetividade torna-se primordial neste processo, como é afirmado por Leite, “as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto esta presente” (LEITE, 2006, p. 29-30).

Para o desenvolvimento e aprendizagem, tornam-se fundamentais reconhecer o valor da emoção e do intelecto. Uma vez que eles não ocorrem isoladamente, dependendo sempre de um agente motivador, contribuindo para que condições sejam proporcionadas e desta forma o conhecimento ocorra. Nesta relação é de suma importância o vínculo afetivo pois é na relação entre emoção e intelecto, que se propicia o adequado desenvolvimento e a aprendizagem se torna possível

Em uma sala de aula tanto o professor quanto o aluno passarão por circunstâncias emocionais de medo, angústia insegurança e indecisão frente ao processo ensino aprendizagem. Estas situações podem exigir uma ação por parte da escola e do professor que muitas vezes não saberão como agir.

Conforme Almeida (1999) as reações das crianças muitas vezes são tidas como indisciplina, mas que através dessas agitações podem ser motivados emoções como a alegria que poderão ser canalizadas para atividades que sejam facilitadoras do conhecimento. “as reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. Assim, há uma grande insistência pela contenção do movimento, como se sua simples eliminação pudesse assegurar a aprendizagem da criança” (ALMEIDA, 1999, p. 90).

Segundo Rangel (1992) é necessário que o educador motive a criança a agir em situações muitas vezes consideradas por elas como desagradáveis. “Se um professor for competente, ele, através do seu compromisso de educar para o conhecimento, contribuirá com a formação da pessoa, podendo inclusive contribuir para a superação de desajustes emocionais” (RANGEL, 1992, p. 78).

O professor e os colegas da classe tornam-se intermediários para o desenvolvimento intelectual. Esses estímulos são necessários para a constituição da personalidade da criança, outro aspecto fundamental à ser analisado é a auto-estima da criança que deve fazer parte desta relação, pois a criança precisa sentir-se aceita pelo professor e pertencente àquele grupo.

O grande desafio para o professor em uma sala de aula é conservar o equilíbrio emocional, faz-se necessário que o professor averigue e conheça individualmente o seu aluno, “[...] é preciso que o professor esteja muito atento aos movimentos das crianças, pois estes podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto de sala de aula” (ALMEIDA, 1999, p. 91).

Sabe-se que são vários os fatores que podem interferir no processo ensino – aprendizagem, fatores de ordem orgânico ou psicológico. O psicológico que por sua vez pode estar diretamente ligado ao método de ensino e a relações afetivas em relação do professor com o aluno. A aprendizagem envolve estes fatores, podendo tanto contribuir e favorecer como prejudicar o processo e o aprender. Não se pode separar aspectos emocionais de intelectuais, a afetividade desempenha papel essencial durante todo o processo de apropriação dos símbolos. Segundo Vigotsky

(2007), a aprendizagem é um ato social, o indivíduo aprende com o outro mais desenvolvido, podendo ser o professor ou um colega mais desenvolvido, nesta relação afetos estão envolvidos.

Na visão de Fernández (1991), para aprender é necessário dois personagens, o ensinante e o aprendente e um vínculo que se estabelece entre os dois. A aprendizagem portanto é um processo que abrange os envolvidos neste procedimento. O professor passa a ser o facilitador desta ação. Nesta circunstância a sua relação com o aluno estará pautada vínculo afetivo formado, propiciando assim oportunidades de apropriação do conhecimento. Para Fernández (1991), o sujeito exerce as duas funções, ensinar e aprender. Essa autora afirma ainda que, ensinar e Aprender estão imbricados, pois não se pode pensar em um sem o outro. Se eu aprendo, aprendo com alguém, o que ensina o faz à alguém. Neste espaço e nesta relação se abre o prazer em aprender.

Nesta ação pedagógica o aluno passa por uma importante ação cognitiva, a de revisar e analisar os conhecimentos, com o propósito de contribuir para que novas aprendizagens se tornem realmente significativas, propiciando-lhe um nível mais elevado de competência. A influência do professor e a maneira como faz a sua interferência pedagógica é o que faz da atividade do aluno uma atividade auto estruturante ou não, e tenha com isso uma maior ou menor influência sobre a aprendizagem escolar (COLL, 1994).

Em algumas circunstâncias o aluno não toma posse do conhecimento, de acordo com o o esperado e em muitos casos o professor não percebe, quais as causas das dificuldades encontradas por aquelas crianças. Por que as suas atitudes em sala de aula são diferentes. Neste cenário ingressa o Psicopedagogo, buscando colaborar para compreender e aperfeiçoar a relação professor e aluno, norteando de modo que favoreça a relação afetiva e o processo ensino aprendizagem.

2.1.1 O papel do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem.

Para Bossa (2000, p.14) “O psicopedagogo assume papel relevante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem”. Com respeito e sensibilidade, por meio de sua orientação, levará os profissionais envolvidos a readequarem a sua prática a demanda e real necessidade de seus alunos.

Na visão de Weiss (2008), Os problemas de aprendizagem devem ser vistos não só como análise teórica, mas ainda como agente de mudança da ação prática. Nesta visão espera-se que nos momentos de avaliação ou prática diagnóstica devem ser ponderados aspectos afetivos, cognitivos, corporais e pedagógicos. A apreciação do que foi observado deve levar em conta os numerosos e amplos domínios do sujeito que aprende para a compreensão de maneira integral, no todo único e particular.

A Psicopedagogia tem como função de estudo a compreensão dos processos de aprendizagem. O psicopedagogo tem que lidar com esse processo de aprendizagem do aluno em seus padrões normais e patológicos, considerando a influência cultural, familiar, escolar e social no desenvolvimento do mesmo. Atuando em espaço clínico, com formação específica para sua atuação e também em ambiente escolar, com a formação em Psicopedagogia Institucional. Para isso fará uso de instrumentos próprios da psicopedagogia, da área específica a qual atuará. E em parceria com a escola e família, desenvolverá os apoios necessários para o desenvolvimento dos papéis imprescindíveis para o progresso do indivíduo na aprendizagem.

Segundo afirma Vigotski (2006) as características tipicamente humanas não fazem parte do sujeito desde o nascimento, nem são decorrentes das influências do meio externo, mas são resultantes da influência do indivíduo como meio sociocultural. Quando o ser humano transforma o meio buscando satisfazer suas necessidades, também transforma-se a si próprio. Nesse procedimento o psicopedagogo norteará o docente a procurar ajuda e a acompanhar cada indivíduo.

Em sua área de ação fazem parte a saúde e a educação, considerando como a cultura, as condições sociais, econômicas, familiares e escolares contribuem no processo de aprendizagem. O papel do psicopedagogo por meio de seus recursos e em suporte de outras áreas como a medicina, fonoaudiologia, psicologia e pedagogia, visa promover a aprendizagem e o bem estar das pessoas atendidas.

Segundo Fernandez, a aprendizagem transcorre no seio de um vínculo humano, cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos, mãe, pai, filho, irmão, pois a prematuridade humana impõe a outro semelhante adulto para que a criança aprendendo e crescendo possa viver. (FERNANDÉZ 1990. p. 48)

Baseada nesta visão para o sucesso do processo de aprendizagem dependem dos vínculos que são formados ao longo da infância, considerando a articulação entre inteligência e desejo.

Para compreensão do fracasso escolar nestas circunstâncias, deve-se considerar, o processo ativo intrincado durante e não apenas a resposta final. Na visão de Fernandéz (1990), somente observando como aprende e qual a origem do fracasso é que pode-se descobrir por que a criança não aprende.

O fator psicológico e a complexidade do ato educativo pode constituir um subsídio efetivo para o plano pedagógico. Estes fatores poderão servir como um importante instrumento para a compreensão das características internas e fatores socioculturais do educando e de como acontecem as relações entre aprendizado, desenvolvimento e educação.

Nesta perspectiva é importante que o docente tenha ciência dos muitos fatores que podem influenciar no processo de aprendizagem. E juntamente com o profissional psicopedagogo, que se conhece as possibilidades de práticas de intervenção necessárias na realidade escolar. Considerando que a Educação não pode ser considerada como uma ciência isolada nem tampouco aprendida mediante categorias de um único campo epistemológico, a prática pedagógica é influenciada pelas dimensões: social, política, filosófica, ética, histórica. E entre estas está a psicológica.

A aprendizagem é um momento necessário para que a pessoa se desenvolva e que desenvolva no sujeito as qualidades não naturais, que são formadas historicamente. Com a intervenção psicopedagógica, é possível uma melhor interpretação destas urgências e exigências do ensino e do aprendizado escolar. Pois conforme aborda Bassedas (1996), os psicopedagogos necessitam desta forma, averiguar e influenciar a mudança.

A escola e professor, quando encaminham ao psicopedagogo uma criança com problemas, esperam a contribuição para que essa criança receba o cuidado necessário, e particular. Espera-se então que se averigue as suas dificuldades procurando para orientar o professor e a própria escola a encontrar soluções e táticas, de maneira com que o aluno consiga avançar e desenvolver-se ao ritmo esperado. Progredindo em um tipo de ensino mais individualizado e adaptado aos diferentes indivíduos e às suas necessidades.

Ainda, conforme Bassedas (1996), o psicopedagogo proporciona ao docente a possibilidade de compartilhar a responsabilidade que sente diante de determinada criança com dificuldades.

2.2 A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Diante de queixas de dificuldades de aprendizagem, feitas pela família ou observadas pela escola, a psicopedagogia tem por objetivo averiguar como aquele indivíduo particularmente atua com os meios de aprendizagem e a consolida. Para isso faz uso da coleta e análise de informações por meio de recursos específicos que contribuem na compreensão do fenômeno.

Segundo Weiss,

O uso de testes e provas não é indispensável em um diagnóstico psicopedagógico. Ele representa um recurso a mais a ser explorado pelo terapeuta em alguns casos. É uma complementação que funciona com situações estimuladoras que provocam reações variadas, às vezes intensas, em pouco espaço de tempo. (WEISS, 2008, p. 103)

O embasamento para utilização de métodos empregados durante a avaliação, descritos neste processo é a Epistemologia Convergente de Jorge Visca. Esta teoria está baseada em três fontes de conhecimento: A Psicologia Genética, Psicanálise e a Psicologia Social. Segundo este autor o conhecimento e o indivíduo se constroem por escalas entre o que já dominam e o que vão aprendendo, esta construção do conhecimento envolve a dimensão cognitiva e afetiva de maneira inter atuante.(VISCA, 1994)

As contribuições teóricas da Epistemologia Convergente fazem parte da Psicanálise, área que estuda o Psiquismo humano e o seu inconsciente e da Psicologia Social de Pichon Rivière, que estuda a influência do meio e do vínculo, como fatores sócio culturais. (VISCA, 1994)

A Psicologia Genética surgiu dos estudos de Piaget, elegendo a criança como objeto de pesquisa, por meio da análise e descrição das aquisições lógicas da criança elaborou a teoria do desenvolvimento e a concepção de aprendizagem (COLL, 2004)

Por meio da Epistemologia Genética, buscou estudar os mecanismos e processos nos quais passa dos estados de menor para estados de conhecimento mais avançados. Reconheceu na criança três grandes estágios de desenvolvimento

cognitivo. O estágio sensório motor (do nascimento aos 24 meses). Que faz parte do pré operatório que vai até os 7 anos, o estágio Operatório Concreto, até por volta dos 12 anos e o operatório formal até os 15 ou 16 anos.(COLL, 2004)

Uma das colaboradoras de Piaget no Brasil, Barbel Inhelder, nos anos 70, organizou os procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas clínicas, denominado provas piagetianas, com o objetivo específico de identificar o estágio do desenvolvimento cognitivo atingido pelos indivíduos. (LEITE, 1992)

Com base na Epistemologia Convergente, a avaliação psicopedagógica usará dessas áreas para diagnóstico. O indivíduo durante a avaliação será submetido a criteriosa apreciação do vínculo afetivo estabelecido com o objeto da aprendizagem, com as pessoas envolvidas e com o ambiente, ao desenvolvimento cognitivo. Pondera os seguintes obstáculos à aprendizagem: “o epistêmico, o epistemofílico e o funcional”. (VISCA, 1994,p. 68).

O desenvolvimento cognitivo está ligado ao obstáculo epistêmico, o vínculo não formado com a aprendizagem, fazem parte do obstáculo epistemofílico, que influencia o estado afetivo em desarmonia. No obstáculo funcional, estão caracterizados os transtornos e distúrbios de aprendizagem.

No primeiro contato com a criança, procura-se observar principalmente o seu desenvolvimento e aprendizagem, os vínculos afetivos estabelecidos ou não com o objeto de aprendizagem e com as pessoas envolvidas, a situação de independência emocional e cognitivo, o que gosta ou não de fazer, as suas reações cognitivas afetivas em momentos de aprendizagem. Este primeiro contato é chamado de Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem (EOCA), proposta por Visca (1996). O profissional se utiliza da seguinte consigna... “Gostaria que você utilizando estes materiais, me mostrasse o que já aprendeu, o que te ensinaram”. Enquanto a criança se utiliza do material que está a sua disposição, o psicopedagogo toma nota das análises feitas em formulário específico. (Anexo 1)

As propostas assim como o material a ser utilizado na EOCA, variam de acordo com a idade e a série do paciente a ser avaliado. Segundo Bassedas (1996), as propostas iniciais devem esclarecer ao indivíduo que não diz respeito a uma avaliação tal qual acontece em sala de aula, para obter uma nota, procura-se, mostrar-se como alguém que poderá ajudá-lo. Dessa maneira é importante registrar a atitude do aluno diante dessa intenção em constituir um vínculo com ele, bem como o nível de diálogo que se estabelece e o grau de espontaneidade ou de

apreensão apresentado em relação às dificuldades ou problemas. Tenta-se conseguir uma análise extensa da criança por meio de perguntas a cerca do conhecimento de si mesmo, de sua percepção em relação a dinâmica e rotina escolar (relação com os colegas e professores, rendimento escolar, interesses, entre outros, no circulo de relações sociais em que se movimenta). Todas estas informações são importantes para o conhecimento amplo do sujeito e contribuirão para obtenção de uma imagem de suas reais necessidades nos diferentes níveis mencionados.

Segundo Weiss (2008), durante a realização da EOCA, é necessário observar três aspectos: O tema: que estará envolvido o significado do teor das atividades propostas em seu aspecto manifesto e latente; A ação, que é divulgada pela maneira de se portar, expressões, maneira como fala,, de sentar, como manipula os itens apresentados, dentre outros aspectos. A produção do cliente, que será a escrita, o desenho, as contas ou a leitura, permitindo assim uma primeira avaliação do nível pedagógico.

Pela análise destes aspectos, propõe-se o traçado do primeiro sistema de hipóteses para continuação do diagnóstico. Interessa observar o processo seguido pela criança durante a solução de uma tarefa: como a ordem é recebida, se planeja previamente os passos que seguirá, quais as estratégias utilizadas diante de uma dificuldade, se é capaz de retificar, se fica bloqueada e deixa o trabalho sem terminar, quais os resultados que obtém. É importante registrar os aspectos positivos observados, assim como o potencial de aprendizagem.

No que diz respeito as características emocionais, a exploração permitindo conhecer o comportamento pessoal do aluno: como ele se comunica, qual a imagem que possui de si mesmo, quais os mecanismos de defesa utilizados diante dos conflitos, quais as situações que lhe são mais gratificantes e em quais mostra bloqueios, qual a sua capacidade de frustração. Estas informações ajudam a entender melhor as dificuldades apresentadas pela criança, permitindo oferecer uma orientação e propostas mais adequadas à sua situação pessoal.

Para a avaliar o vinculo afetivo estabelecido, a criança utiliza de folhas de papel sulfite, lápis preto e borracha. Para tanto é instruída a realizar um desenho, seguindo a consigna específica da área e do vinculo que se queira avaliar. Com ele mesmo, com a família e com a aprendizagem, (VISCA, 1998).

O diagnóstico psicopedagógico usa técnicas projetivas que averigua as situações relativamente pouco estruturadas, usando estímulos com grande amplitude. As atividades propostas permitem uma variedade de respostas, havendo liberdade para o uso da imaginação, da fantasia e do desejo. Objetivando analisar a maneira como o sujeito percebe, estrutura e interpreta a situação, refletindo os aspectos fundamentais do psiquismo. Sendo possível desta forma, detectar os obstáculos afetivos presentes no processo de aprendizagem de modo amplo, escolar, e familiar. Segundo Pain, (1986) o que se busca é avaliar como o indivíduo faz uso de seus recursos individuais, cognitivos para expressão de suas emoções.

Para a avaliação do estágio cognitivo, as provas Operatórias de seriação, conservação de quantidades e classificação, possuem formulário próprio, como medidas de garantir o registro de argumentação importantes da criança durante a atividade. “O principal objetivo das provas operatórias é conhecer o grau de aquisição de algumas noções básicas do desenvolvimento cognitivo, averiguando o nível de pensamento alcançado pela criança”, ou seja, qual a estrutura cognitiva alcançada pela criança, por meio de suas respostas. (WEISS, 2008, p. 105-106). (Anexo 2)

Para avaliação do nível intelectual foi utilizado a Escala de Inteligência Weshsler (WISC III.) que sempre deve ser aplicado por profissional da psicologia, apto para tal. A Escala de Inteligência Weshsler traduzido e adaptado de Wechsler (1964) para crianças WISC III, foi editado no Brasil, com adaptação e padronização brasileira. É indicado como um dos instrumentos a ser utilizado na avaliação das crianças com dificuldades de aprendizado. “Avalia a inteligência como uma capacidade global e inerente a diversas manifestações do pensamento e esta capacidade pode ser avaliada através de uma variedade de tarefas e perguntas”.(FUNAYAMA,2005 p.50).

O WISC pode fornecer como resultado os quocientes intelectuais, apresentada sob a forma de subtestes agrupados em verbais e de Execução. Cada subteste tem como objetivo avaliar um tipo de função e está estruturado em grau progressivo de dificuldade, o que favorece o posicionamento das crianças examinadas na faixa entre 5 e 15 anos. Os resultados brutos de cada subteste são transformados em resultados ponderados por meio de tabelas do grupo de idade em anos e meses do sujeito.

O WISC é um teste que apresenta facilidade na aplicação e análise, possibilitando a avaliação qualitativa, uso parcial de provas ou testes, realização de verificação após as respostas e probabilidade de boa observação do processo de realização. Como toda avaliação, aparecem, durante a aplicação desses testes, características afetivas do avaliado, por exemplo: ansiedade decorrente da situação apresentada, pelo persecutório do teste, apresentados por um aumento da timidez, do nervosismo, hiperatividade com falta de concentração e atenção. A insegurança da situação pode aparecer pela busca constante de aprovação. O teste é dividido em 11 provas, em que a avaliação é realizada por altos escores e baixos escores. (FUNAYAMA, 2005).

A avaliação pedagógica não é limitada somente ao conteúdo escolar. A conduta da criança é vista de maneira ampla, onde se põe em foco o nível pedagógico, mas estão juntas o desenvolvimento cognitivo e as emoções. Nesta avaliação é necessário avaliar o que o indivíduo está aprendendo, o que já aprendeu, de que maneira faz uso desse conhecimento, em circunstâncias diferentes, escolares e sociais, como está o processo de assimilação de novos conhecimentos. É necessário verificar se o desenvolvimento pedagógico está adequado a série em que está. Segundo Weiss, (2008), algumas vezes a defasagem entre o nível pedagógico e as atuais exigências escolares aumentam as dificuldades do paciente, anteriores à escola, e outras vezes pode criar situações que podem vir a formar dificuldades de aprendizagem.

Para avaliação da área pedagógica, deve ser utilizado o Teste de desempenho escolar (TDE), Segundo Stein (1994) o TDE é um instrumento com características psicométricas adequadas no que diz respeito interna, que avalia as capacidades fundamentais para o desempenho escolar. Este teste foi idealizado para avaliação de escolares da 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental, composto por 3 sub testes. Escrita, contando com a escrita do próprio nome e de mais 34 palavras, apresentadas sob forma de ditado. Aritmética, solicita a solução oral de três problemas e cálculos de 35 operações aritméticas, por escrito. Leitura, solicita o reconhecimento de 70 palavras isoladas do contexto. (Anexo 3)

O instrumento de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem da Escrita (ADAPE) é um instrumento que, segundo Sisto (2001), consiste num ditado de um texto. Para realização do teste deve-se utilizar folha pautada. Lápis e borracha. Para

considerar as dificuldades são utilizados e considerados os critérios padrão do teste. (Anexo 3.1)

Para a avaliação da atenção são apresentados os testes de cancelamento com lápis e papel e o teste de stroop. O teste de cancelamento avalia a percepção visual, orientação espacial, atenção seletiva e atenção sustentada. Tem como consigna e avaliação uma folha com várias letras do alfabeto, misturadas. A criança deverá encontrar e marcar as letras A em um tempo máximo marcado de 3 minutos. O teste de cancelamento é um instrumento que avalia a atenção sustentada na modalidade visual. De acordo com Riccio (2002) o teste de cancelamento avalia a habilidade de manter o foco atencional ao longo do tempo para o desempenho de determinada tarefa específica, é qualificado pela rápida exposição ou rastreamento pela sequencia de estímulos visuais com o alvo que deve considerar.

Os resultados são obtidos por intermédio do tempo utilizado para a realização, o número de acertos(letras A identificadas e marcadas), erros por omissão (números de letras A que não foram marcadas) e número de erros com comissão (respostas e estímulos diferentes do alvo determinado, que são associadas à impulsividade). (Anexo 4)

O teste de Stroop Mede o controle atencional (atenção dividida, manutenção da meta inicial, controle atencional sobre a tendência de dar respostas impulsivas). Segundo Lesak (1995). Pacientes que falham nesta prova, tendem a ter dificuldades em concentração, incluindo dificuldades em ignorar distração. O teste inclui três cartões, no primeiro retângulos com cores, no segundo palavras escritas nas cores indicadas, no terceiro palavras indicando cores, escritas em outras cores. O paciente deverá verbalizar as cores apresentadas em um tempo de 45 segundos. Os escores podem ser medidos pelo tempo, erros, ambos ou número de itens lidos ou nomeados dentro de 45 segundos. (Anexo 4.1)

Na avaliação da Discriminação Auditiva, O teste avalia a habilidade de discriminar fonemas e grafema, responsáveis por diferenciar entre pares lexicais mínimos, sendo aplicado individualmente. três procedimentos auditivos são necessários para a aprendizagem da leitura: a identificação de fonemas isolados, a identificação de fonemas dentro das palavras e o fechamento auditivo.

Segundo Marcelli (2009) a leitura é constituída por símbolos visuais superpostos à linguagem auditiva já adquirida, sendo que os que não possuem a esta discriminação, apresentam “um déficit da morfologia gramatical, um déficit

metalinguístico e problemas na produção de /r/ e /l/". Mudanças diferenciadas são identificadas na escrita como (inversão de letras, problemas de orientação espacial, disgrafias, dificuldade de compreender a leitura, dificuldades na alfabetização), sendo que no desempenho escolar geralmente são inferiores em leitura, gramática, ortografia e matemática. (MARCELLI, 2009, p. 34)

Segundo Marcelli (2009), as dificuldades da discriminação auditiva à esse problema refere-se a captação e transmissão dos estímulos sonoros, incidindo na quantidade de estímulos sonoros captados. As dificuldades geradas por esse mau funcionamento, são do tipo neurossensoriais ou perceptivo e afetam não apenas a quantidade mas a qualidade da percepção auditiva. (anexo 5)

Com o propósito de avaliar as habilidades motoras e conceitos necessários para a obtenção e ampliação da aprendizagem, deve ser realizado o exame psicomotor. Dentre as habilidades observadas, convém ressaltar, a imagem corporal, pois segundo Morais,

É o seu corpo, enquanto ponto de referência, que servirá como base para aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis à aprendizagem, tais como: Em cima, embaixo, na frente, atrás, esquerdo, direito, alto, baixo, assim como permitiria o desenvolvimento do equilíbrio corporal e do freio inibitório. (MORAIS 1998, p. 33).

Essas características quando bem formados, ligadas com o afetivo e emocional bem estruturado, favorecerão a aquisição de condições básicas para a apropriação da aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa teve a fundamentação teórica a partir de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, por meio de avaliação psicopedagógica. Tem por finalidade o estudo da importância da relação de vínculo afetivo entre professor e aluno, para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e o sucesso acadêmico do aluno de Ensino Fundamental. Esta pesquisa proporcionará informações com base teórica a cerca do assunto estabelecido. A mesma se dará pela leitura e estudo de bibliografias e obras que abordam e desenvolvem amplamente este assunto. E pela apresentação de estudo de caso, com base de em resultados de avaliação Psicopedagógica Clínica, por instrumentos específicos de avaliação e testes formais aplicados.

Como ponto de partida acontecerá a reunião do material referente à pesquisa ao qual o respectivo projeto se embasa. Na visão de Gil (2007) as pesquisas podem ser classificadas com base no que for delimitado e no objetivo geral. A proposta desta pesquisa se baseia na fundamentação teórica e no estudo de caso. Buscando a importância das relações afetivas para o desenvolvimento cognitivo e social e o sucesso escolar do aluno no Ensino Fundamental.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A avaliação Psicopedagógica foi realizada em Clínica Psicopedagógica, na cidade de Loanda, PR. Foi dividida em 9 sessões de 50 minutos cada, tendo início dia 26 de junho e sendo concluída dia 28 de agosto de 2013. Participaram da avaliação os profissionais das seguintes áreas: Psicopedagoga, Psicóloga e Neuropediatra. A criança avaliada é um menino de 7 anos de idade, frequentando o 3* ano do Ensino fundamental de uma escola pública da cidade onde reside. Os nomes da criança, da escola e de sua cidade serão alterados, com o objetivo de preservar o sigilo das informações.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizada como um estudo de caso. Para sua realização, teve uma ampla fundamentação teórica para embasar sua parte prática.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da avaliação diagnóstica, foram utilizados os seguintes instrumentos avaliativos

- Entrevista de Anamnese com os pais;
- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.) com a criança;
- Relatório de entrevista com a professora da escola acerca do desenvolvimento das áreas cognitivas, sócio afetiva emocional, e acadêmica;
- Provas para avaliação do nível pedagógico (T.D.E.);
- Provas para avaliação do nível pedagógico (ADAPE);
- Provas para avaliação persecto-motora e psicomotora (exame psicomotor);
- Teste de discriminação auditiva:
- Técnicas Projetivas Psicopedagógicas (desenho livre, desenho da família, desenho da dupla educativa, desenho eu com meus companheiros, Plano da sala de aula, plano da minha casa e o dia do aniversário); Avaliando o nível de vínculo afetivo estabelecido: consigo mesmo, com a aprendizagem e com a família;
- Provas Piagetianas analisando o nível intelectual (seriação de bastonetes, conservação de matéria, conservação de superfície, conservação de líquido, Intersecção de classes, Inclusão de classes e Dicotomia);
- Escala Wescher para avaliação intelectual, WISC III;
- Avaliação da atenção teste de cancelamento com lápis e papel, e teste de stroop; avaliando as seguintes áreas: A alternância, habilidade de mudar o foco de atenção diante de diferentes estímulos; A seletividade: habilidade de selecionar estímulos relevantes diante de outros menos relevantes; A sustentação: Capacidade de manter o foco de atenção durante um determinado tempo.
- Técnicas lúdicas – Atividades com jogos cognitivos: Oralidade, leitura e organização das ideias, raciocínio lógico, memória recente e remota, e conhecimentos gerais (PERFIL); Jogos de memória, Jogos para analisar a percepção espacial, temporal e

agilidade do raciocínio. Organização do pensamento, atenção, concentração, percepção do todo e das partes e raciocínio lógico.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi realizada a partir dos instrumentos de análise das provas avaliativas, em consonância com as referências dos autores apresentados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

Segundo relatos dos pais, na anamnese a gestação de João foi planejada e não teve intercorrências, o parto ocorreu por cesariana no período previsto, João era um bebe calmo, foi amamentado até os 6 meses, desenvolveu-se normalmente segundo o esperado. Frequentou a Educação infantil a partir dos 4 anos em instituição particular da cidade onde mora. Sua adaptação e socialização na escola foi tranquila, João gostava muito da escola e do convívio com os colegas, passou pelo período de alfabetização sem dificuldades. No início do 3* ano foi transferido para outra escola, foi quando os problemas iniciaram.

João procurava justificativas para faltar à aula, não se interessava nas atividades, e quase nunca falava da escola. Não gostava de fazer atividades e tarefas escolares. Mantinha-se isolado com poucos amigos e apático.

Segundo relatos da escola, João não concluía as atividades em sala de aula e quase nunca trazia tarefas de casa realizadas, apresentava-se apático em sala de aula, disperso e desatento, sem muito contato com os colegas, isolava-se durante o intervalo e passava o tempo andando de um lado à outro no pátio. Apresentava frequentemente mal estar como dores abdominais. Precisando ser dispensado das aulas.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS NAS DIFERENTES ÁREAS

4.2.1- Cognitivo

Com base nos resultados das provas piagetianas aplicadas, constatamos que João apresenta resultados de condutas do nível Operatório Concreto. O aluno foi colaborativo e participou das atividades que lhe foram apresentadas. Faz uso de estratégias, antecipação e planejamento, raciocínio lógico bem desenvolvido, trata-se de uma criança muito inteligente e com nível de desenvolvimento de acordo com sua idade.

4.2.2- Parecer Psicológico

Com relação ao intelectual, foi aplicado o teste de WISC III, com o objetivo de avaliar o seu intelectual (QI);Diante dos resultados levantados, quantitativo e qualitativo , o parecer é de que João , apresentou no momento o desempenho intelectual dentro da média ,para sua idade cronológica, experiência e série matriculada. Porém possui significativa defasagem na escala de Velocidade de processamento e Resistência à distração .

Obteve melhor desempenho em atividades de execução e desempenho inferior em atividades verbal e de concentração, apresentou dificuldades nas atividades de compreensão, vocabulário e sequência lógica .

Trata-se de uma criança inteligente, com potencial para desenvolver normalmente.

Conclui-se que o Avaliado evidencia significativa defasagem pedagógica, Déficit de Atencional e Distúrbios de ordem emocional (ansiedade e insegurança).

4.2.3- Afetivo social

Quanto aos aspectos afetivos avaliados no domínio pessoal, João é uma criança insegura e ansiosa, Tem dificuldades para estabelecer vínculos, apresenta no momento nível regressivo, inibição, sentimento de ser vítima, alto nível de aspiração e de exigência consigo mesmo. Sente-se incompreendido, isolado e rechaçado pelas pessoas de seu convívio.

No domínio familiar: O grupo familiar serve de referência para desenvolver e integrar modelos de aprendizagem. Porém sente-se inseguro e com instabilidade emocional. Sente a falta do pai. (O mesmo trabalha fora durante a semana, só retorna final de semana) Sente-se incluído no contexto familiar e sente que o mesmo é um continente adequado.

No domínio escolar: Apresenta vínculo negativo com a aprendizagem e com o docente, sente-se rechaçado por quem ensina. Vínculo negativo com os colegas e com o espaço geográfico, submissão e sentimento de ser vítima do grupo, comunicação superficial. Tendência a automatização de conhecimentos e quadros de ansiedade frente a novas aprendizagens, diminuição do uso do potencial com que investe em novas situações e objetos com que aprende.

4.2.4- Avaliação Pedagógica

De acordo com a avaliação pedagógica, realizada com João. Com o teste de desempenho escolar TDE, podemos afirmar que, no sub teste de leitura, das 70 palavras apresentadas leu corretamente 65. Obteve escores superiores.

No sub teste de escrita: Das 34 palavras apresentadas escreveu corretamente 17, seus erros foram: Omissão de algumas letras das palavras. Segmentação e trocas: c/s, l/u, m/n. Seus escores foram inferiores.

No domínio aritmético de acordo com o TDE, João reconhece maior e menor, fino e grosso, curto e comprido, números naturais e relaciona à quantidade, formas geométricas,. Faz confusão entre os sinais das operações(+ e -), escreve números espelhados, as vezes sabe o resultado (calculo mental), mas tem dificuldade para expor isso no papel. Seus escores foram inferiores.

No ADAPE- teste realizado para avaliar as habilidades da escrita, João ficou com resultados da categoria 4, DA (dificuldade de aprendizagem acentuada), obteve 53 erros, entre eles destacamos: Letra minúscula em nomes próprios e em inicio de frases, omissões de letras nas palavras, trocas o/u, rr/r, c/s,u/l, m/n,z/s, confusão nas terminações ã/am (teste realizado ao nível de 3* ano,). Na avaliação pedagógica ainda foi observado que João procura aprofundar suas respostas que as vezes são simples em teorias, perdendo o foco. Na análise do seu material escolar: Foi percebido que: Deixa tarefas inacabadas, não concluídas, pula linhas, omite letras das palavras. Raramente conclui atividades copiadas do quadro em sala de aula.

4.2.5- Avaliação da atenção e discriminação auditiva.

A avaliação da atenção apresentou resultados abaixo do esperado para sua idade e série. No teste de stroop, que avalia a atenção, seletiva frente a outros objetos distratores, obteve um total de 8 erros. No teste de cancelamento omitiu 23 letras, tempo de 3,31 minutos.

Na discriminação auditiva, seu resultado foi normal.

4.2.6- Avaliação da Psicomotricidade

De acordo com a avaliação psicomotora é possível afirmar que João, não possui lateralidade definida, faz confusão entre direita e esquerda, dificuldade de equilíbrio. Dificuldade de organização espacial e temporal.

4.2.7- Avaliação Neuropediátrica

João foi encaminhado para avaliação com neuropediatra, confirmando a suspeita de Déficit de atenção, sendo prescrito o tratamento com metilfenidato (Ritalina 10 mg), acompanhamento psicopedagógico e neurológico.

4.2.8- Hipótese diagnóstica

A partir da avaliação psicopedagógica realizada com João foi possível afirmar que o mesmo apresenta no momento características TDAH/ na versão do Déficit de atenção. Distúrbios emocionais como ansiedade e insegurança, não possui vínculo estabelecido com o ambiente escolar, com o docente e colegas de classe.

4.2.9- Prognóstico

Diante do exposto podemos dizer que João se receber o atendimento necessário terá condições de desenvolver-se plenamente. O que ele necessita neste momento é ser valorizado como ser único e importante. Precisa de pessoas que valorizem suas qualidades e potencialidades. O não recebimento do atendimento necessário poderá agravar as defasagens acadêmicas

4.2.10- Recomendações e indicações

Atendimento psicopedagógico, para que sejam trabalhados conteúdos da área específica a sua necessidade, no sentido de contribuir para seu desenvolvimento pleno. Recomenda-se trabalhar psicomotricidade, como meio de

desenvolvimento das noções espaciais e equilíbrio. Concentração e atenção arbitrária e seletiva. Auto estima, para que desenvolva a segurança e autonomia.

Academicamente João necessita de atendimento especializado para ajudá-lo a superar sua defasagem acadêmica e desenvolver sua autonomia e segurança. Foram feitas as devidas orientações à escola no que diz respeito à necessidade de uma atenção especial e estratégias de intervenção pedagógica diferenciada favorecendo ao atendimento mais individualizado e uma mediação da aprendizagem de forma pontuada, se necessário, a escola deverá viabilizar adaptações curriculares de pequeno porte para que o mesmo acompanhe a turma nos limites de seu desenvolvimento atual.

Recomendamos que o mesmo mude de turma e de período, com outro profissional docente, buscando estabelecer um vínculo afetivo, uma vez que no momento isto está interferindo no seu desempenho acadêmico e escolar. Buscar estabelecer um melhor vínculo por parte do docente com o aluno citado e em relação ao aluno com colegas de classe, para que sejam desenvolvidas os vínculos afetivos e o sentimento de pertença entre os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Sugere-se que o mesmo receba atendimento em contra turno na sala de recursos, e que sejam trabalhados conteúdos que estimulem e desenvolvam o raciocínio lógico, a organização temporal, espacial, expressão de ideias e pensamentos na linguagem oral e escrita, bem como a atenção e memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da avaliação psicopedagógica realizada com João foi possível afirmar que o mesmo apresenta no momento características TDAH/ na versão do Déficit de atenção. Distúrbios emocionais como ansiedade e insegurança, não possui vínculo estabelecido com o ambiente escolar, com o docente e colegas de classe.

Diante do exposto podemos dizer que João se receber o atendimento necessário terá condições de desenvolver-se plenamente. O que ele necessita neste momento é ser valorizado como ser único e importante. Precisa de pessoas que valorizem suas qualidades e potencialidades. O não recebimento do atendimento necessário poderá agravar as defasagens acadêmicas.

A análise indica a necessidade de atendimento psicopedagógico, para que sejam trabalhados conteúdos da área específica a sua necessidade, no sentido de contribuir para seu desenvolvimento pleno. Recomenda-se trabalhar psicomotricidade, como meio de desenvolvimento das noções espaciais e equilíbrio. Concentração e atenção arbitrária e seletiva. Auto estima, para que desenvolva a segurança e autonomia.

Academicamente João necessita de atendimento especializado para ajudá-lo a superar sua defasagem acadêmica e desenvolver sua autonomia e segurança. Foram feitas as devidas orientações à escola no que diz respeito à necessidade de uma atenção especial e estratégias de intervenção pedagógica diferenciada favorecendo ao atendimento mais individualizado e uma mediação da aprendizagem de forma pontuada, se necessário, a escola deverá viabilizar adaptações curriculares de pequeno porte para que o mesmo acompanhe a turma nos limites de seu desenvolvimento atual.

Recomendamos que o mesmo mude de turma e de período, com outro profissional docente, buscando estabelecer um vínculo afetivo, uma vez que no momento isto está interferindo no seu desempenho acadêmico e escolar. Buscar estabelecer um melhor vínculo por parte do docente com o aluno citado e em relação ao aluno com colegas de classe, para que sejam desenvolvidas os vínculos afetivos e o sentimento de pertença entre os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Sugere-se que o mesmo receba atendimento em contra turno na sala de recursos, e que sejam trabalhados conteúdos que estimulem e desenvolvam o raciocínio lógico,

a organização temporal, espacial, expressão de ideias e pensamentos na linguagem oral e escrita, bem como a atenção e memória.

A intervenção psicopedagógica iniciou imediatamente após o período de intervenção. Foram realizadas as devidas orientações à família e à escola, João foi transferido de turno e turma, adaptou-se bem a nova turma, socializou-se com os novos colegas e já tem amigos. Está mais interessado na aprendizagem, e na rotina escolar, vem realizando as atividades satisfatoriamente. Seu período de concentração e atenção tem melhorado, observando-se progressos já neste início de intervenção. Esta continuará até serem observados a autonomia, segurança e o período de atenção serem compatíveis à idade e série, para que João consiga acompanhar a turma nos níveis desejados.

Através deste trabalho e do estudo de caso foi apresentado a importância da afetividade para a aprendizagem, considerando o vínculo afetivo do aluno em relação aos seus colegas e docentes, os prejuízos para a aprendizagem quando este vínculo é rompido ou não estabelecido. as considerações apresentadas na relação professor/aluno, conduz o professor a refletir sobre a importância de estar preparado para respeitar as emoções e as necessidades individuais, e levar em consideração que a relação professor/aluno envolve os fatores psicológicos e afetivos.

Compreender o aluno de maneira individual, nos remete a adaptar a maneira de ensinar e o intervir psicopedagógicamente sobre o problema de aprendizagem para que o aluno obtenha sucesso no processo ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. C. **O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender.** Revista temas em Psicologia, Riberão Preto – SP: sociedade Brasileira de psicologia, 1993, n.1.
- BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico Psicopedagógico.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- Capovilla, A. G. S., Montiel, J. M., Macedo, E. C., & Charin, S. (2005). **Teste de Stroop** Computadorizado. Programa de computador, Universidade São Francisco, Itatiba.
- CURTY, Marlene Gonçalves; CURTY Renata Gonçalves. **Artigo científico impresso:** estrutura e apresentação. Maringá. Dental Press, 2008.
- DANTAS, H. **A infância da razão.** São Paulo: Manole, 1992. A
- FUNAYAMA, Carolina A. R.. **Problemas de Aprendizagem enfoque multidisciplinar.** Campinas, SP. Alínea, 2005
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4.ed.9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- Lezak MD. **Neuropsychological assessment.** USA:Oxford Univ Press;1995.
- Riccio CA, Reynolds CR, Lowe P, Moore JJ. The continuous performance test: a window on the neural substrates for attention? Arch Clin Neuropsychol. 2002;17:235-72.
- MARCELLI, Daniel. **Infância e psicopatologia.** Porto Alegre, Artmed, 2009.
- MORAIS, Antônio M. Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem -Uma Abordagem Psicopedagógica.** 7. ed. São Paulo: Edicon, 1998.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed, 1985.
- RIVIÈRE, Pichon- Enrique. **Teoria do vínculo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- STEIN, L M. **Teste de Desempenho Escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.:
- SISTO, F.F. Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In SISTO, F.F. et al. **Dificuldades de aprendizagem no contexto Psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

VISCA, Jorge L. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

VISCA, Jorge L. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. 2. ed. Buenos Aires. Edição do autor, 1994.

WEISS, Maria Lúcia Lemme, **Psicopedagogia Clínica**-Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13 ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2008.

WECHSLER, D, **Wechsler Intelligence Scale for Children**, Revised. New York, Psychological Corporation, 1964.

WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento individual**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXOS

ANEXO 2

INFORMAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Qual seu nome? _____

Onde você mora? _____

Quantos anos você tem? _____

Qual o dia do seu aniversário? _____

Como é o nome do seu pai? _____

Como é o nome da sua mãe? _____

Quantos irmãos você tem? _____

Como eles se chamam? _____

Onde você estuda? _____

Em que série você está? _____

Como é o nome da sua professora? _____

Em qual mês é o dia das crianças? _____

Em que mês é o Natal? _____

Quantas vezes por ano você faz aniversário? _____

Você gosta de música? _____

Qual música você gosta mais? _____

Do que você mais gosta de brincar? _____

Pra qual time você torce? _____

Você faz algum tipo de esporte? _____

Qual o programa de televisão que você mais gosta? _____

Qual o animal que você mais gosta? _____

Qual a comida preferida? _____

Você ajuda sua mãe nos afazeres domésticos? _____

Em que ajuda? _____

ANEXO 3

ÁREA COGNITIVA - PROVAS PIAGETIANAS

NOME: _____ PROTOCOLO: _____

IDADE: _____ SÉRIE: _____ DATA: _____

DOMÍNIOS	PROVAS	CONSERVAÇÕES							ESPAÇIAL	CLASSIFICAÇÃO	COMPLET												
		NÚMÉRICA	FÍSICA			ESPAÇIAL		ESPAÇIAL															
NÍVEIS	PROVAS	C. PEQ. CONJUNTOS	C. MATÉRIA	C. PESO	C. VOLUME	C. VOLUME (AÇÚCAR)	C. LÍQUIDO	C. COMPRIMENTO	C. SUPERFÍCIE	C. Volume Espacial (ilhas)	E. UNIDIMENSIONAL	E. BIDIMENSIONAL	E. TRIDIMENSIONAL	SERIAÇÃO	DICOTOMIA	INCLUSÃO EM CLASSES	INTERSECÇÃO DE CLASSES	COMBINAÇÃO DE FIGURAS	PERMUTAÇÃO DE FIGURAS	PREDIÇÃO	CONSERVAÇÃO LÍQUIDOS		
		OPERATÓRIO FORMAL	2																				
(11/12 ACIMA)	1																						
OPERATÓRIO CONCRETO	2																						
(7 a 11 ANOS)	1																						
INTUITIVO ARTICULADO																							
(4 a 7 ANOS)																							
GLOBAL																							
(4 a 6 ANOS)																							
SIMBÓLICO																							
(2 a 4 ANOS)																							

Elaborado pelo Professor Jorge Visca

SÍNTESE DAS PROVAS

PROVAS	NC	T	C	ARGUMENTOS UTILIZADOS
C. DE PEQ. CONJ.				
C. DE MATÉRIA				
C. DE PESO				
C. DE VOLUME				
C. DE VOLUME (AÇÚCAR)				
C. DE LÍQUIDO				
C. DE COMPRIM.				
C. DE SUPERFÍCIE				
C. VOL. ESPACIAL (ilhas)				
DESCREVER A FORMA DE OPERAR				
E. UNIDIMENS.				
E. BIDIMENS.				
E. TRIDIMENS.				
SERIAÇÃO				
DICOTOMIA				
INCLUSÃO				
INTERSECÇÃO				
COMBINAÇÃO				
PERMUTAÇÃO				
PREDIÇÃO				

Elaborado pela Psic. Ana Raccanello

ANEXO 4

LMS.01.8

TDE **TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR**
LILIAN MILNITSKY STEIN

Nome: _____

Data de Nascim.: ____/____/____ Local de Nascim.: ____/____/____
dia mês ano Cidade Estado País

Idade: _____ Sexo: M() F() Escolaridade: _____

RG: _____ CPF: _____

Curso/Série: _____ Escola/Instituição: _____ Públ. () Priv. ()

Lateralidade: Destro () Sinistro () Ambidestro () Profissão: _____

Função: _____ Data da Aplicação: ____/____/____
dia mês ano

Aplicador: _____ Início: _____ Término: _____

Autorizo uso sigiloso em pesquisa: _____
assinatura

Resultados	Escore Bruto (EB)	Classificação	Previsão Escore Bruto (EB) <i>a partir da idade</i>
Escrita	_____	_____	_____
Aritmética	_____	_____	_____
Leitura	_____	_____	_____
Total (EBT)	_____	_____	_____

Casa do Psicólogo®
 © 1994 Casapoli Livraria Editora e Gráfica Ltda
 É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para
 qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.
 Rua Santo Antônio, 10-10 - Jd. México - Ribeirão SP - Brasil
 CEP: 13064-200 - Tel.: (11) 3034-3500 - www.casapolicologo.com.br

O presente Protocolo de Respostas
 é impresso em cores.
 Caso deseje conferir sua autenticidade,
 ligue para (11) 3034-3500, ramais 212 ou 221.

ANEXO 5

TDE**TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR**
Lilian Milnitsky Stein**Subteste de Leitura**

pato mato vela fita medo nata lobo janela minha
 saco garra caju sapato osso agulha caminhão agora
 tijolo acordar costas tamanho mel arte isca
 amadura moeda bandeja palavra aplicado trevo floresta
 globo projeto atlas querido guitarra campo bruto
 tempestade pingado exausto abusar garagem hospedaria
 trouxe azedo chocalho durex explicação nascimento
 sucesso rapidez luxuoso rescindido lençóis aeronáutica
 quiosque repugnante isqueiro hipócrita advogado
 perseverança atmosfera coalhada marsupiais vangloriar
 acabrunhado excepcional ricochetear saguões

**Casa do
Psicólogo®**

© 1994 Casapeli Livraria Editora e Gráfica Ltda
 É proibida a reprodução total ou parcial desta obra para
 qualquer finalidade. Todos os direitos reservados.
 Rua Santo Antônio, 1010 - Jd. México - Itatiba/SP - Brasil
 CEP: 13253-400 - Tel: (11) 4524.8997 - www.casado psicologo.com.br

Ficha do Examinador
Frases Correspondentes à Lista de Palavras
do Subteste de Escrita - TDE

Palavra	Frase
01. ver	O menino quer <i>ver</i> o filme.
02. apenas	O jogador marcou <i>apenas</i> um gol.
03. toca	A <i>toca</i> dos ratos é pequena.
04. mais	Maria tem <i>mais</i> bonecas que Ana.
05. favor	Faça-me um <i>favor</i> .
06. rápida	A viagem de avião foi <i>rápida</i> .
07. martelada	João deu uma <i>martelada</i> no prego.
08. quebramento	Houve <i>quebramento</i> de árvores durante o temporal.
09. desconhecido	O homem era <i>desconhecido</i> naquela cidade.
10. efetivo	O remédio foi <i>efetivo</i> para acalmar a dor.
11. coletividade	A festa do bairro será feita pela <i>coletividade</i> .
12. baile	As pessoas dançaram durante o <i>baile</i> .
13. bica	A água da <i>bica</i> é gostosa.
14. soturno	O homem ficou <i>soturno</i> ao receber a má notícia.
15. varonil	O soldado do filme é <i>varonil</i> .
16. revolto	O mar ficou <i>revolto</i> depois da chuva.
17. balanço	A menina brinca no <i>balanço</i> da praça.

Palavra	Frase
18. digerir	Mastigar bem ajuda a <i>digerir</i> os alimentos.
19. composição	Os alunos fizeram uma <i>composição</i> sobre a natureza.
20. consolado	O rapaz reprovado foi <i>consolado</i> pelos colegas.
21. fortificação	Os soldados estão protegidos na <i>fortificação</i> .
22. calafrio	Um <i>calafrio</i> fez estremecer o corpo da moça.
23. crystalizar	O frio pode <i>crystalizar</i> a água.
24. legitimidade	O voto deu <i>legitimidade</i> ao presidente.
25. destampar	<i>Destampar</i> a panela esfria a comida.
26. industrialização	As máquinas ajudam na <i>industrialização</i> do país.
27. elmo	O <i>elmo</i> cobria o resto dos cavaleiros.
28. prestigioso	O líder da turma é <i>prestigioso</i> .
29. comercializar	O fazendeiro leva o gado para <i>comercializar</i> na feira.
30. ajuizar	Você deve <i>ajuizar</i> o caso na justiça.
31. discriminativa	A cor é <i>discriminativa</i> da raça.
32. impetuosidade	O motorista entrou na garagem com <i>impetuosidade</i> .
33. similaridade	A <i>similaridade</i> entre as irmãs gêmeas é muito grande.
34. preguiça	A <i>preguiça</i> não permitiu que o menino se levantasse cedo.

TDE**TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR**
Lilian Milnitsky Stein**Crivo para a correção do Subteste de Aritmética***Parte Oral*

1. Qual é maior, 42 ou 28? 42
2. Se você tinha 3 balas e ganhou mais 4, com quantas você ficou? 7
3. João tinha 9 figurinhas, ele perdeu 3. Com quantas figurinhas ele ficou? 6

Parte Escrita

OBS: Um item pode apresentar mais de uma forma de respostas consideradas corretas, as quais são apresentadas neste crivo quando for o caso. Todas as outras respostas diferentes daquelas, apresentadas a seguir, são consideradas incorretas.

- | | |
|----------|---|
| 01) 2 | 19) 161,3 ou 161 r:2 |
| 02) 3 | 20) 79008 |
| 03) 9 | 21) 54,50 Vírgula fora do lugar ou ausência de vírgula é incorreto. |
| 04) 2 | |
| 05) 16 | 22) 102 |
| 06) 16 | 23) 2 |
| 07) 78 | 24) 1/3 ou 3/9 |
| 08) 83 | 25) 30 |
| 09) 25 | 26) 1 ou 8/8 |
| 10) 8 | 27) 2000 |
| 11) 2 | 28) 7/8 |
| 12) 69 | 29) 14; 210/15; 70/5 ou 42/3 |
| 13) 834 | 30) 0,8 |
| 14) 327 | 31) 12/20 ou 0,6 ou 6/10 ou 3/5 |
| 15) 3000 | 32) 36 |
| 16) 1785 | 33) 63 |
| 17) 180 | 34) 4 |
| 18) 9 | 35) 32 |

ANEXO6

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

*AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES DA ESCRITA (ADAPE)

Uma tarde no campo

José ficou bastante alegre quando lhe contaram sobre a festinha na chácara da Dona Vanda. Era o aniversário de Amparo.

Chegou o dia. Todos comeram, beberam e fizeram muitas brincadeiras engraçadas.

Seus companheiros Cássio, Márcio e Adão iam brincar com o burrico. As crianças gostam dos outros animais, mas não chegam perto do Jumbo, o cachorro do vizinho. Ele é mau e sai correndo atrás da gente.

Mário caiu jogando bola e machucou o joelho. O médico achou necessário passar mercúrio e colocou um esparadrapo.

Valter estava certo. Foi difícil voltar para casa, pois estava divertido.

Pensando em um dia quente de verão, tenho vontade de visitar meus velhos amigos.

OBS: O instrumento de Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem da Escrita – ADAPE (Sisto, 2001) consiste num ditado do texto acima. Para realização do teste deve-se utilizar folha pautada, lápis e borracha. Para analisar as dificuldades são utilizados os critérios padronizados pelo teste (Quadro 1).

Quadro 1: Critérios de Classificação de Dificuldade de Aprendizagem na Escrita de alunos de terceira série, por meio do instrumento ADAPE.

Palavras erradas	Categoria	3ª série
Até 10 erros	1A	Sem indícios de DA
11 – 19 erros	1B	DA leve
20 – 49 erros	3	DA média
50 ou + erros	4	DA acentuada

BIBLIOGRAFIA:

SISTO, F. F. Dificuldade de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, F. F. et al. (orgs.). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001.

OBS: Além do ADAPE, existe ainda o TDE de Stein (1994), o qual foi elaborado com o intuito de detectar as trocas pedagógicas e fonoaudiológicas mais comuns. Vale ressaltar, que além desses instrumentos, o psicopedagogo deverá fazer a análise do material escolar da criança (conforme Weiss, 1998) e realizar, se possível, observações da criança (segundo instruções de Bassedas et al., 1996) no contexto escolar (sala de aula, recreio, sala de educação física, etc).

ANEXO 7**TESTE DE CANCELAMENTO DE LÁPIS E PAPEL**

Lápis e Papel com o teste impresso.

Eu Gostaria que você marcasse com um risco/ X/ ou bolinha, todas as letras "A" que você encontrar, quando eu der o sinal você vira a folha e quando eu falar já começa a riscar.

Avaliar a atenção viso espacial.

Total de letras "A": 60

coloque sobre a mesa folha com o teste impresso com virado para baixo, no primeiro sinal o cliente deve virar a folha, com o cronometro marque o início do teste, avaliando o caminho percorrido para encontrar as letras.

ANEXO 8**TESTE DE FLEXIBILIDADE MENTAL (CONCENTRAÇÃO)
TESTE DE CONTROLE INIBITÓRIO – Stroop Test**

Objetivo: Mede o controle atencional (atenção dividida, manutenção da meta inicial, controle intencional sobre a tendência a dar uma resposta impulsiva). Segundo Lezak (1995), pacientes que falham nessa prova, tendem a ter dificuldade em concentração, incluindo dificuldade em ignorar a distração.

Instruções:**Cartão I**

“Você deve ler o mais rápido que puder as cores desses retângulos, coluna por coluna na sequência de cima para baixo e da esquerda para a direita. Preste bastante atenção”. O examinador deverá acionar o cronômetro assim que o sujeito começar a verbalizar. Anotar os erros.

Cartão II

“Agora, você deverá novamente dizer as cores o mais rápido que puder, prestando muita atenção, da mesma forma que na anterior”. O examinador novamente marca o tempo e os erros.

Cartão III

“Pela última vez, você deverá verbalizar as cores da mesma forma que as anteriores”. Anotar tempo e erros.

Correção: Os escores podem ser pelo tempo, erros, ambos ou o número de itens lidos ou nomeados dentro de 45 segundos.

FOLHA DE RESPOSTA (STROOP TEST)

1. Tempo:

Erros:

RO	AZ	VD	MA
MA	VD	AZ	RO
VD	AZ	RO	MA
MA	RO	VD	AZ
AZ	VD	MA	RO
MA	AZ	RO	VD

2. Tempo:

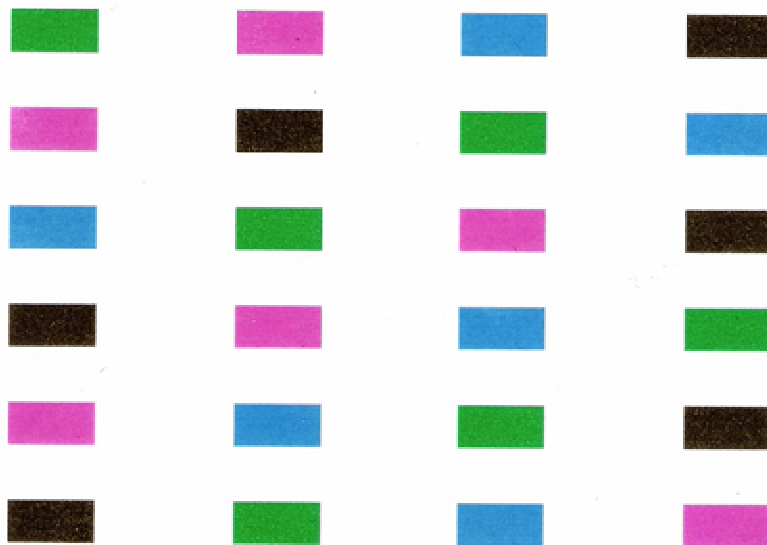
Erros:

VD	RO	AZ	MA
RO	MA	VD	AZ
AZ	VD	RO	MA
MA	RO	AZ	VD
RO	AZ	VD	MA
MA	VD	AZ	RO

3. Tempo:

Erros:

VD	RO	AZ	MA
RO	MA	VD	AZ
AZ	VD	RO	MA
MA	RO	AZ	VD
RO	AZ	VD	MA
MA	VD	AZ	RO



CADA	NUNCA	HOJE	TUDO
HOJE	TUDO	NUNCA	CADA
NUNCA	CADA	TUDO	HOJE
TUDO	HOJE	CADA	NUNCA
CADA	NUNCA	HOJE	TUDO
NUNCA	TUDO	CADA	HOJE

MARROM	AZUL	ROSA	VERDE
AZUL	VERDE	MARROM	ROSA
MARROM	ROSA	VERDE	AZUL
VERDE	AZUL	ROSA	MARROM
MARROM	VERDE	AZUL	ROSA
ROSA	AZUL	VERDE	MARROM

ANEXO 9

DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA
(TESTE INFORMAL)

Nome:..... Aplicação: ___/___/___
ano mês dia
Aplicador:..... Nascimento: ___/___/___
ano mês dia
Idade: ___/___/___
ano mês dia

	I	D		I	D
01- gola - cola			31- fera - ferra		
02- tenta - dente			32- pulo - pito		
03- tato - taio			33- ganha - ganha		
04- finco - vinco			34- zorro - jorro		
05- pico - bico			35- saco - sacco		
06- furo - fufo			36- queijo - beijo		
07- zelo - selo			37- toffe - bofe		
08- zona - zono			38- saga - sara		
09- gente - gente			39- caio - caio		
10- mula - mula			40- fossa - vossa		
11- fita - fida			41- pavé - café		
12- sapo - sabo			42- rumba - tumba		
13- sonho - sono			43- brinca - brinca		
14- ponta - conta			44- ponto - porto		
15- mudo - mudo			45- poste - porte		
16- tronco - trunco			46- clave - clava		
17- suco - soco			47- glote - pote		
18- rato - roto			48- opa - oba		
19- quente - quente			49- aço - acho		
20- foca - foca			50- preto - preto		
21- bula - gula			51- alho - olho		
22- vela - zela			52- uma - oma		
23- cala - calha			53- tocha - tocha		
24- dado - dado			54- tecla - tecla		
25- molha - mola			55- ira - hora		
26- neve - neve			56- jogo - fogo		
27- cabra - quebra			57- pela - dela		
28- panca - penca			58- lenha - lenha		
29- foca - foca			59- figa - fita		
30- mundo - mundo			60- cama - dama		

I = IGUAL

D = DIFERENTE